

Índice Sintético

	Pg.
SEGUNDA PARTE: ANÁLISE COMPARADA DO ENQUADRAMENTO INTEGRAÇÃO DOS BANCOS CENTRAIS: SEIS CASOS EM ESTUDO	1
PRIMEIRA PARTE: O CONTRIBUTO DA TEORIA ECONÓMICA PARA A INDEPENDÊNCIA DOS BANCOS CENTRAIS	
I. Diferentes Interpretações da Independência dos Bancos Centrais (IBC)	6
1. Introdução	6
2. O surgimento da questão da IBC: o espírito anti-keynesiano	7
3. Diferentes classificações para a IBC	9
4. Processos de apreciação do grau de IBC	11
5. Comentário final	18
II. A Independência dos Bancos Centrais e a Estabilidade dos Preços	19
1. Introdução	19
2. A inconsistência dinâmica da política monetária e o conceito de credibilidade	21
3. Como superar os problemas da inconsistência dinâmica e da falta de credibilidade da política monetária	30
4. O papel da informação privada e uma nova noção de credibilidade	35
5. IBC e baixas taxas de inflação: uma relação de causalidade?	46
6. Comentário final	61
Apêndice: um modelo de política monetária	62
III. Algumas Questões Polémicas Geradas pela IBC	65
1. Introdução	65
2. A independência do banco central e a actividade económica real	66
3. Incompatibilidades entre a política monetária e a política orçamental	70
4. O princípio democrático e a responsabilidade política do banco central	75
5. Outras questões eventualmente polémicas	80
6. Comentário final	82

SEGUNDA PARTE: ANÁLISE COMPARADA DO ENQUADRAMENTO
LEGAL DOS BANCOS CENTRAIS: SEIS CASOS EM ESTUDO

Introdução à Segunda Parte	84
IV. Breve Resenha Histórica dos Bancos Centrais	86
1. Banco de Portugal	86
2. Banque de France	88
3. Deutsche Bundesbank	90
4. Banque Nationale de Belgique	92
5. Federal Reserve System	94
V. A União Monetária Europeia e o Banco Central Europeu	96
1. Introdução	96
2. O desenho institucional escolhido para o futuro Banco Central Europeu	97
3. Algumas considerações sobre a União Monetária Europeia	100
4. Comentário final	106
VI. A Independência dos Bancos Centrais Segundo os seus Estatutos	107
1. Introdução	107
2. Nomeação dos dirigentes dos bancos centrais e as condições gerais dos seus mandatos	109
3. Objectivos do banco central e a definição/execução da política monetária	123
4. Empréstimos do banco central ao governo	139
5. Responsabilidade do banco central	144
6. Outros atributos dos estatutos dos bancos centrais	160
Conclusão da Segunda Parte	163
CONCLUSÃO	166
ANEXO	169
Referências Bibliográficas	174
Índice Analítico	179

Resumo

Em anos recentes, os bancos centrais de vários países viram crescer a sua independência, pelo menos em termos legais.

Essa tendência foi alimentada pelo modelo do banco central alemão, adjuvado pela literatura teórica e empírica sobre a independência dos bancos centrais.

Neste trabalho, começamos por expor a posição da literatura teórica relativamente à questão da independência dos bancos centrais, a qual se baseia essencialmente na inconsistência dinâmica da política monetária e nos incentivos dos governos para inflacionar. Na primeira parte, resumimos ainda os resultados da investigação empírica sobre o tema em análise e introduzimos alguns assuntos menos pacíficos nesta matéria.

Na segunda parte deste trabalho, fazemos uma análise comparada das soluções legislativas adoptadas em seis casos (Banco de Portugal, Banque de France, Deutsche Bundesbank, Banque Nationale de Belgique, Federal Reserve System e ainda o Banco Central Europeu), no que diz respeito à sua independência.